



IMAGENS QUE CONTAM HISTÓRIAS

# ILAN BRENMAN

# PARECE, MAS NÃO É!

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

---

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---



# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”  
*A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.


Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.




## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**


### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (vários deles no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)

## RESENHA

Nem tudo é o que parece. Vira e mexe a gente se confunde: é fácil uma zebra passar despercebida em uma imagem em preto e branco. Identificar qual é o maior dos ratos que seguem o sedutor flautista de Hamelin pode ser apenas uma questão de perspectiva; uma rocha perto do mar pode parecer a cabeça de um gigante olhando os peixes saltarem para fora da água. Um mesmo retrato pode revelar dois rostos diferentes, olhando de um lado ou de outro: quando cada ângulo revela a sua verdade, como é que a gente pode dizer o que está de ponta-cabeça? Dois rostos unidos podem desenhar a silhueta de um cálice. Talvez a matemática e a geometria tenham sido inventadas, entre outras coisas, porque nem sempre é possível confiar nos nossos olhos: eles, geralmente, trapaceiam conosco, fazendo com que nossas percepções do que é grande ou pequeno ou do que está perto ou longe sejam facilmente distorcidas.

Em um livro que também é um jogo que brinca com a nossa percepção, Ilan Brenman e Guilherme Karsten nos lembram que muitas vezes nos enganamos à primeira olhada. A cada página dupla, nos deparamos com uma divertida imagem-enigma e com uma pergunta que nos desafia a observar a ilustração de maneira mais atenta, para além da nossa primeira impressão. As imagens, portanto, são mais do que ilustrações: é na maneira como elas se mostram capazes de confundir nosso olho que o jogo do livro se dá. Guilherme Karsten explora diferentes efeitos ópticos: jogos de perspectiva e tridimensionalidade, jogos ambíguos entre linhas retas e curvas, imagens que se transformam inteiramente ao serem vistas de diferentes ângulos, e assim por diante. De maneira lúdica, o livro nos convida

a ir além da zona de conforto do nosso olhar e nos faz perceber a complexidade das imagens.

## **QUADRO-SÍNTESE**

**Gênero:** livro de imagens.

**Palavras-chave:** olhar, percepção, ilusão, imagem, perspectiva.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Arte.

**Competências Gerais da BNCC:** 2. Pensamento científico, crítico e criativo.

**Tema contemporâneo tratado de forma transversal:** Diversidade cultural.

**Público-alvo:** Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

## **SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES**

### **Antes da leitura**

- 1.** Mostre aos alunos a capa do livro. De que maneira as crianças estabelecem uma relação entre o título e a imagem da capa? Quais frutas e legumes o ilustrador usa para evocar cada parte diferente do corpo?
- 2.** A imagem da capa faz referência à obra *Monalisa*, de Leonardo da Vinci. Como se trata possivelmente do quadro mais famoso da história, que se tornou extremamente presente na cultura *pop*, é possível que os alunos reconheçam a imagem, ainda que não saibam muito a respeito do pintor. Traga uma imagem do quadro para mostrar para a turma.
- 3.** Veja se os alunos percebem que a cesta de frutas que aparece na imagem da quarta capa é muito semelhante à da capa do livro, mas, nesse caso, as frutas são pura e simplesmente frutas.
- 4.** Leia com os alunos o texto da quarta capa do livro. O que eles entendem por *enigma*? O que imaginam que possa ser um *enigma visual*?
- 5.** Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Guilherme Karsten, que se encontram na penúltima página do livro. No parágrafo final da biografia de Ilan, o autor conta como a ideia para escrever esse livro nasceu da relação com as suas filhas e oferece mais pistas do que pode ser, afinal, um *enigma visual*.

### **Durante a leitura**

- 1.** Como se trata de um livro bastante lúdico, pode ser interessante fazer uma leitura em pequenos grupos, na forma de um jogo: a) desafie as crianças a observar atentamente a imagem, procurando

encontrar a resposta para a pergunta colocada pelo texto; b) diga a elas que só depois de tentar encontrar a solução procurem a resposta ao final do livro, entre as páginas 32 e 37; c) proponha então que retornem à imagem inicial para confirmar a resposta oferecida pelos autores.

**2.** Como algumas das imagens envolvem efeitos visuais que modificam nossa percepção das distâncias, sugira que as crianças realizem a leitura munidas de uma régua: ela pode ser um instrumento bastante útil na busca da solução de algum desses enigmas.

**3.** Na página de respostas, encontramos uma série de divertidos personagens e objetos que dialoga com as páginas duplas a que fazem referência – veja se as crianças percebem qual é a relação de cada um deles com o universo imaginário da página dupla em questão.

**4.** Chame a atenção das crianças para os nomes que aparecem escritos em amarelo na seção de respostas – será que se dão conta de que são todos nomes próprios? Comente com eles que no glossário do livro, nas páginas 38 e 39, é possível encontrar mais informações a respeito de cada um dos personagens (reais ou imaginários) que aparecem em destaque.

## **Depois da leitura**

**1.** Leia com os alunos a tradução original do conto *O flautista de Hamelin*, coletado pelos Irmãos Grimm, e a seguir assista com a turma ao curta-metragem de animação musicado criado por Walt Disney, em 1933. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4bGhKfzUKsc>> (acesso em: 26 jun. 2020). Pode ser interessante apresentar uma versão em cordel do conto de autoria de Braulio Tavares, intitulada *O flautista misterioso e os ratos de Hamelin*, publicada pela Editora 34 para analisar diferentes abordagens do mesmo material.

**2.** A primeira frase do texto das páginas 12 e 13, “Rápido! O rei está nu e precisa comprar sua roupa real.” faz referência ao conto *A roupa nova do imperador*, de Hans Christian Andersen – conto esse que se debruça sobre o tema da realidade e da ilusão. Traga o conto original para ler com a turma.

**3.** A imagem das páginas 18 e 19 faz referência ao famoso quadro *Desenhando mãos*, do artista holandês Mauricius Cornelius Escher, um artista que se tornou um mestre em explorar as possibilidades da geometria para construir ilusões de óptica e tornar visíveis universos impossíveis. Mostre às crianças uma reprodução do quadro original. Disponível em: <<https://arteeartistas.com.br/drawing-hands-desenhando-maos-maurits-cornelis-escher/>> (acesso em: 26 jun. 2020), e em seguida selecione outras das fascinantes imagens criadas pelo artista – certamente as crianças ficarão interessadas. No *link* <<https://www.bb.com.br/docs/pub/inst/img/EscherCatalogo.pdf>>



(acesso em: 26 jun. 2020), é possível encontrar em PDF o catálogo da exposição *O mundo mágico de Escher*, com curadoria de Peter Tjabbes, exibida em 2011 pelo Centro Cultural Banco do Brasil. Vale a pena também assistir à reportagem gravada pela revista *Nova Escola*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6aRFy73cZxY>> (acesso em: 26 jun. 2020).

**4.** A capa do livro, assim como a imagem da página 37, além de fazer referência à *Monalisa*, de Leonardo da Vinci, foi inspirada nas imagens do pintor italiano Giuseppe Arcimboldo, que no século XVI intrigava seus espectadores criando rostos humanos por meio da combinação de elementos inumanos – como flores, frutas, legumes, plantas, objetos de metal, livros e animais. Traga reproduções de suas obras para mostrar para a turma. É possível encontrá-las no *link* <<https://www.mdig.com.br/index.php?itemid=1683#ixzz1VgVX5AVb>> (acesso em: 26 jun. 2020). Por fim, desafie as crianças a criar um retrato humano usando um conjunto de coisas inumanas, à maneira do pintor.

**5.** A imagem das páginas 20 e 21 foi inspirada em uma conhecida imagem ambígua do psicólogo Edgar Rubin, que se dedicava a pesquisar a respeito da percepção humana de figura e fundo. Mostre a imagem original para a turma. Disponível em: <<https://psicoativo.com/2017/01/percepcao-figura-fundo-psicologia-da-gestalt.html>> (acesso em: 26 jun. 2020). Em seguida, mostre às crianças essa outra imagem clássica da teoria da Gestalt criada por um autor anônimo. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/noticias/um-pato-ou-um-coelho-entenda-o-que-esse-teste-diz-sobre-voce/>> (acesso em: 26 jun. 2020). Será que os alunos enxergam um pato ou um coelho?

**6.** Na imagem das páginas 28 e 29, nos deparamos com uma situação em que a ilusão pode acontecer por acidente, no momento de tirar uma foto com o celular, por causa de uma sobreposição de imagens. Nesse caso, um menino acaba aparecendo com cabeça de girafa. Divida seus alunos em pequenos grupos e desafie-os a, inspirando-se na imagem do livro, tentar tirar fotografias com efeitos “enganadores”, que façam com que alguma coisa pareça ser o que não é.

**7.** A imagem das páginas 10 e 11 faz referência a uma obra do pintor surrealista espanhol Salvador Dalí. Selecione algumas imagens de suas obras para mostrar para a turma. Em meados dos anos 1940, Walt Disney convidou Dalí para colaborar com ele em um projeto de um curta de animação baseado no universo onírico de suas obras, com música do mexicano Armando Dominguez. O *storyboard* do projeto, porém, acabou sendo deixado de lado por falta de recursos, e só foi retomado e finalizado 58 anos depois por Roy Disney, sobrinho de Walt, quando os dois autores já não viviam. O curta *Destino* foi finalizado em 2003, misturando trechos do trabalho original com técnicas de computação gráfica. Assista com os alunos a esse belo trabalho, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=K6XCN6gNJFw>>

(acesso em: 26 jun. 2020). Ainda que seja uma animação para adultos, ela pode ser vista por crianças. É possível que os alunos se deem conta de que o curta, não linear e sem palavras, nos remete à atmosfera dos sonhos que temos quando dormimos: enquanto sonhamos, nos deparamos com muitas situações que nos remetem a situações reais, mas aparecem transfiguradas.

## LEIA MAIS...

### DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Enganos*. São Paulo: Moderna.
- *Famílias*. São Paulo: Moderna.
- *Refugiados*. São Paulo: Moderna.

### DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *A pequena marionete*, de Gabrielle Vincent. São Paulo: Editora 34.
- *Bárbaro*, de Renato Moriconi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Sombra*, de Suzy Lee. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Não confunda*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.



#### LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!